

# CASA LACERDA MEMÓRIAS AO AR LIVRE

A Casa Lacerda está inserida em um contexto histórico de alta singularidade, um bem tombado de tal importância deverá tratar do seu entorno imediato com alto grau de responsabilidade de forma que haja integração harmônica com o edifício. Sendo assim estabelece-se uma leitura espacial fundamentada na rica história da cidade da Lapa e das características da família lapeana tradicional sem estabelecer necessariamente uma hierarquia entre os momentos que fazem parte das pátios do tempo do lugar, mas com enfoque no simbolismo do espaço para o entendimento da história local e para a educação patrimonial através de uma organização espacial que busque harmonia entre o espaço natural e o edificado. Na busca de estimular o entendimento da história do lugar está proposto um conjunto de esculturas em forma de silhuetas no decorrer do caminho (ver Imagem 01), esses elementos buscam trazer um caráter de intervenção singular e delicada em respeito a arquitetura da Casa Lacerda,



Imagem 01 Silhuetas metálicas criam uma linha do tempo em meio ao jardim.

Além das esculturas instaladas estrategicamente e que permeiam todo o caminho de paralelepípedos de pedra São Tomé Amarela assentados de forma a dar acessibilidade universal ao conjunto, a sua esquerda o poço existente é cercado de belos Agapantos (Agapanthus africanus) de flores azuis (ver Imagem 04) seguidos por um renque de Capim dos Pampas (Cortaderia selloana) e sua floração branca rente a fachada da Casa Lacerda (ver Imagem 05), já à direita todo o muro estará permeado por Heras (Hedera helix) acompanhado por um renque de Antúrios (Anthurium andraeanum) e sua flores avermelhadas que seguem passando pelo pomar, formado por espécies arbóreas já existentes, algumas realocadas como forma de concentrar as espécies frutíferas num único perímetro. Esses Antúrios têm sua sequência linear quebrada por Hibiscos vermelhos (Hibiscus rosa-sinensis) que formam parte de um espaço circular no jardim, feito especialmente para contemplação e atividades de debate e educação patrimonial ao ar livre (ver Imagem 03). Os Hibiscos formam uma espécie de túnel que leva o usuário a um novo microclima no pátio da Casa Lacerda ao ser recebido pelas delicadas flores brancas das Moreias (Dietes bicolor) plantadas em vasos e por esculturas que agora fazem referência direta a história da família e da Sra. Maria Thereza, numa perspectiva histórica sob o ponto de vista da mulher lapeana, que teve suas cinzas depositadas em um dos canteiros, devidamente destacado não apenas com a intervenção escultórica e a roseira original, mas

enquanto protagonista do cenário tombado. Essas esculturas são acompanhadas por guarda corpos que de forma orgânica criam uma espécie de linha do tempo do lugar, passando desde a cultura da erva-mate ao tropeirismo e o Cerco da Lapa até a relação da família lapeana com a história da casa e do próprio sítio histórico em que se insere. Como forma de inspirar e homenagear um importante fato histórico como foi o Cerco da Lapa, o conceito de cor da paisagem, mais especificamente o de sua floração, foi baseado no fardamento das tropas republicanas que resistiram a Revolução Federalista (1894) em curso, nas cores azul, vermelho e branco (ver Imagem 02), além de uma rigorosa eleição de espécies baseada na sua fácil sobrevivência e adaptação ao clima local. O usuário adentra o jardim a partir da Rua XV de Novembro onde poderá visualizar tanto a fachada lateral da Casa Lacerda quando o playground mantido e agora requalificado.

com arbustos de rosas brancas (Rosa sp.) em contraste com o azul das Hortensias (Hydrangea macrophylla) dos demais canteiros, sendo mantidos o Buchinho e a Palmeira existentes. A fachada do novo edifício anexo, que tomou partido do pergolado das glicínias como eixo de circulação interna principal, tem as laterais de seu recuo compostas por jardineiras com Dracenas vermelhas (Cordyline terminalis) e trepadeiras de Tumbérgias-azuis (Thunbergia grandiflora) nas paredes. O edifício é composto por pátio interno com um imponente Jacarandá-mimoso (Jacaranda brasiliana) central, com acesso pela recepção, tendo o recuo lateral do edifício ocupado por um renque de Pseudo-iris azuis (Neomarica caerulea) que aparecem na composição da fachada principal, que conta ainda, abaixo do seu balanço, à frente da biblioteca, com uma linha de Capim dos Pampas (Cortaderia selloana).

Imagem 02 Os Pica-Paus e a vegetação - As cores presentes na massa vegetal do projeto paisagístico foram inspiradas no fardamento dos soldados republicanos.



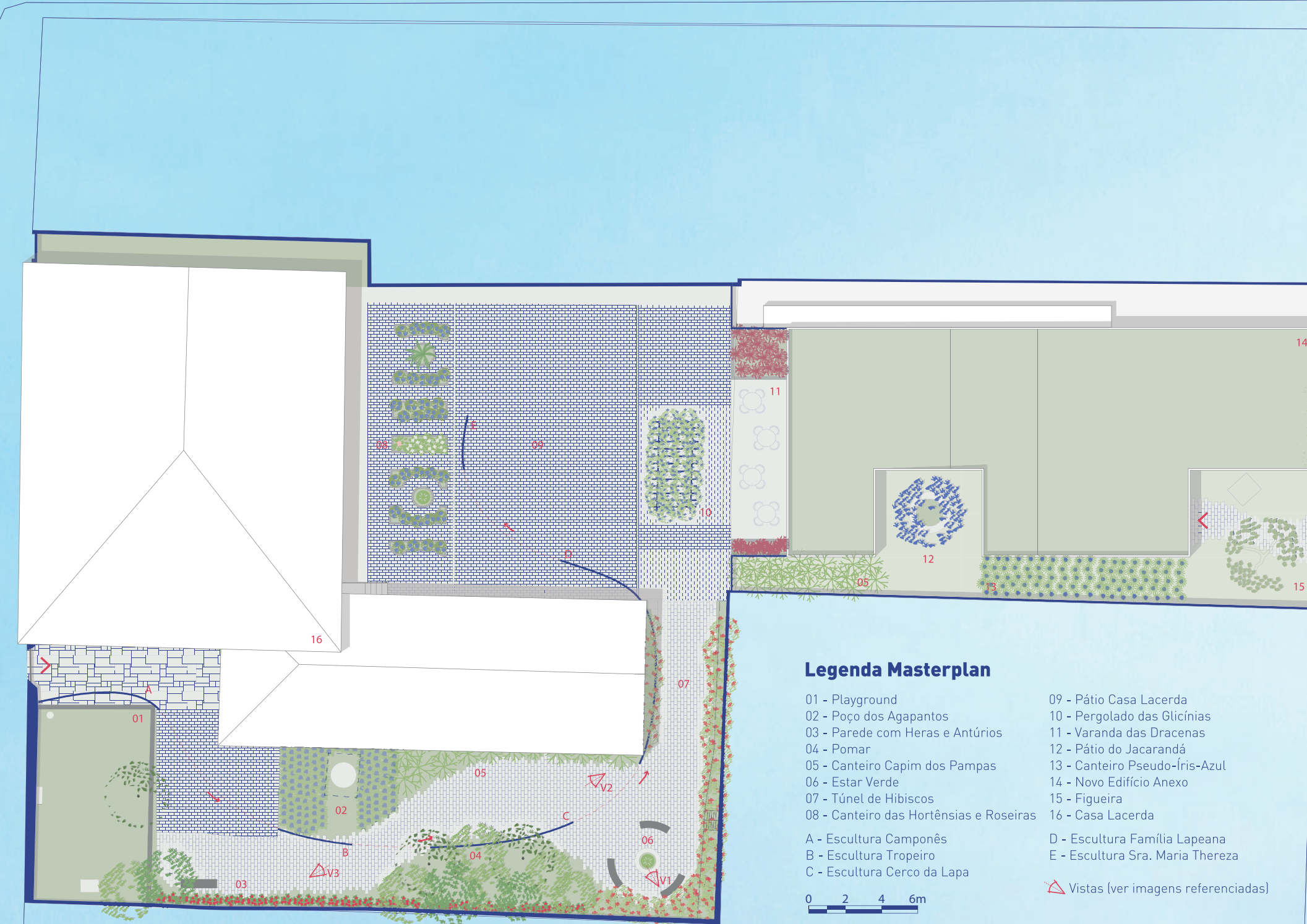
## MASTERPLAN

RUA DUCA LACERDA

RUA XV DE NOVEMBRO



TRAVESSA FRANCISCO BRITO DE LACERDA



### Legenda Masterplan

- 01 - Playground
  - 02 - Poço dos Agapantos
  - 03 - Parede com Heras e Antúrios
  - 04 - Pomar
  - 05 - Canteiro Capim dos Pampas
  - 06 - Estar Verde
  - 07 - Túnel de Hibiscos
  - 08 - Canteiro das Hortênsias e Roseiras
  - 09 - Pátio Casa Lacerda
  - 10 - Pergolado das Glicínias
  - 11 - Varanda das Dracenas
  - 12 - Pátio do Jacarandá
  - 13 - Canteiro Pseudo-Íris-Azul
  - 14 - Novo Edifício Anexo
  - 15 - Figueira
  - 16 - Casa Lacerda
- A - Escultura Camponês  
B - Escultura Tropeiro  
C - Escultura Cerco da Lapa
- △ Vistas (ver imagens referenciadas)



Jacarandá  
Jacaranda brasiliana



Pseudo-iris-azul  
Neomarica caerulea



Agapanto  
Agapanthus africanus



Hortênsia  
Hydrangea macrophylla



Tumbérgia-azul  
Thunbergia grandiflora



Dracena-vermelha  
Cordyline terminalis



Hibisco  
Hibiscus rosa sinensis



Antúrio  
Anthurium andraeanum



Capim-dos-pampas  
Cortaderia selloana



Moreia  
Dietes bicolor



Roseira  
Rosa sp.

## IMAGENS DOS AMBIENTES



Imagem 03 - V1



Imagem 04 - V2



Imagem 05 - V3

